



Statkraft

Divulgação de Resultados
Press Release 1T/2016

**Statkraft Energias
Renováveis S.A.**



Statkraft anuncia lucro líquido de R\$ 13,7 milhões, decorrente principalmente da redução das despesas financeiras, fruto da melhora na estrutura de capital e desalavancagem financeira.

Florianópolis, 02 junho de 2016 – A Statkraft Energias Renováveis S.A. (“Statkraft ou Companhia”), listada na BM&FBovespa (STKF3), no segmento Bovespa Mais, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado do 1T16. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da Statkraft Energias Renováveis S.A. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 1T15.

1) Destaques do período

- ▶ No 1T16 a **receita operacional líquida somou R\$ 69,4 milhões**, aumento de R\$ 6,2 milhões, equivalente a 9,9% comparado com o 1T15, fruto da correção dos preços pela inflação, bem como estratégias comerciais desenvolvidas com a Comercializadora do grupo no Brasil.
- ▶ **EBITDA totalizou R\$ 44,2 milhões no 1T16**, redução de R\$ 3,2 milhões, equivalente a 6,7% comparado com o 1T15, decorrente principalmente das despesas temporárias com o projeto de integração pós-alteração do controle acionário, que visam reforçar as capacidades organizacionais da Companhia. Margem EBITDA de 63,7% no 1T16.
- ▶ **Despesa financeira líquida somou R\$ 11,3 milhões no 1T16**, expressiva redução de R\$ 32,5 milhões, equivalente a 74,1%, comparado com o 1T15, capturando benefícios da melhoria na estrutura de capital da Companhia, decorrente do pagamento antecipado das dívidas da holding e da subsidiária Energen.
- ▶ **Lucro líquido** de R\$ 13,7 milhões no 1T16, apresentando significativa virada no resultado quando comparado ao prejuízo líquido de R\$ (7,4) milhões apurado no mesmo período de 2015.
- ▶ **Mantidas medidas de mitigação dos efeitos negativos do mercado de curto prazo, incluindo o GSF/MRE**, através da estratégia de sazonalização, manutenção das usinas Moinho e Passos Maia fora do MRE (Mecanismo de Realocação de Energia), além da adesão à Lei 13.203 de 09 de dezembro de 2015 e Resolução Normativa nº 684 da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), a qual disciplina a repactuação do risco hidrológico, optando pelo produto SP100 pelas usinas Esmeralda, Santa Laura e Santa Rosa.
- ▶ **Redução da geração de energia e disponibilidade média geral no 1T16**, em função de paradas não programadas ocorridas nas usinas eólicas, já restabelecidas.

Principais Indicadores	1T15	1T16	Var.	Var.(%)
Receita líquida (R\$ mil)	63.128	69.366	6.238	9,9%
EBITDA ICVM 527(R\$ mil)	47.356	44.181	-3.175	-6,7%
Margem EBITDA (%)	75,0%	63,7%	-	-11,3p.p
Lucro / (Prejuízo) líquido (R\$ mil)	(7.436)	13.678	21.114	-283,9%
Margem Líquida (%)	-11,8%	19,7%	-	-31,5p.p
Dívida Líquida (R\$ milhões)	743,7	321,0	-422,7	56,8%
Preço líquido (R\$/MWh)	187,54	197,26	9,72	5,2%
Energia gerada (GWh)	379	374	-5	-1,3%
Disponibilidade (%)	98,3	95,8	-	-2,5p.p.

2) Sobre a Statkraft Energias Renováveis S.A.

A Statkraft Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto (i) a participação em outras sociedades nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis e operação e manutenção de usinas de geração de energia elétrica, (ii) a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação; e (iii) a implementação, propriedade, financiamento e operação de projetos de energia renovável, com principal foco naqueles de geração de energia hidrelétrica, mas também incluindo os projetos de energia eólica e solar.

A Companhia atua de maneira integrada, possuindo experiência em todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, acompanhamento da construção, até a operação de empreendimentos de transmissão e geração de energia, nas fontes de energia renovável em que atua.

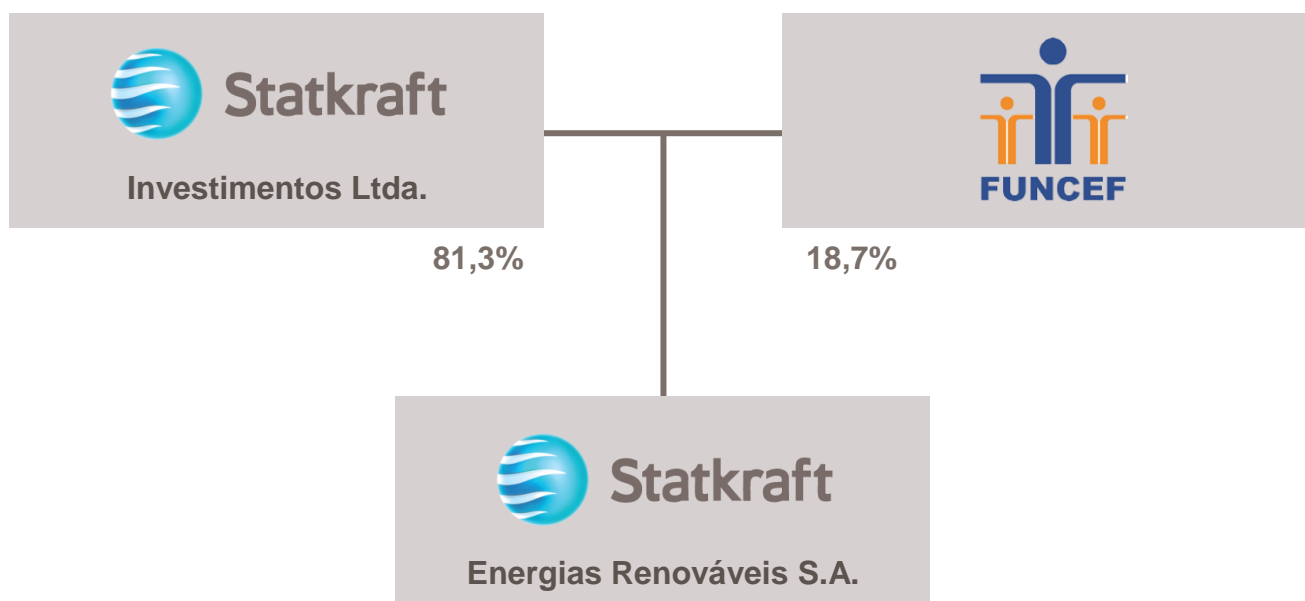
Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Statkraft Energias Renováveis S.A. buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, visando garantir o crescimento futuro da empresa.

Atualmente os ativos da Companhia incluem 6 usinas hidrelétricas, participações minoritárias em 4 usinas hidrelétricas, 1 complexo eólico no estado da Bahia formado por 3 usinas, 1 usina eólica no estado de Sergipe, perfazendo capacidade instalada própria de 316 MW, além de possuir portfólio de projetos relacionados principalmente à energia hidráulica de menor escala.

A Statkraft Energias Renováveis S.A, por meio da sua subsidiária ENEX, atua como prestadora de serviços de operação e manutenção de usinas de geração e de sistemas elétricos. Atualmente a ENEX classifica-se entre as maiores empresas de O&M do país, operando mais de 100 ativos de geração de energia perfazendo capacidade total de cerca de 2,6 GW.

3) Nossos acionistas

A Statkraft Energias Renováveis S.A possui uma sólida base acionária, responsável pela orientação dos negócios, bem como pelo aporte de capital e investimentos necessários para a manutenção das atividades.



GRUPO STATKRAFT

No capital da Companhia desde Março de 2012

A STATKRAFT é uma empresa de origem norueguesa, líder em energia renovável da Europa, atuando nos segmentos de energia hidroelétrica, energia eólica e gás de aquecimento urbano. Historicamente está ligada intrinsecamente com o desenvolvimento de geração de energia hidroelétrica da Noruega desde os primórdios do século XIX, quando o poder de cachoeira do país foi explorado pela primeira vez. Possui usinas de energia ao redor do mundo com 387 plantas e uma capacidade de 19.265 MW, contando ainda com aproximadamente 4.200 funcionários espalhados em mais de 20 países.

O governo da Noruega (Rating AAA – S&P e Aaa – Moody's) detém 100% das ações da Statkraft e confere ao grupo forte solidez financeira e visão de longo prazo.

Em Junho/2014, resultado da reestruturação internacional, o Grupo Statkraft assumiu o controle acionário das empresas SN POWER no Brasil, uma joint-venture formada em 2002 por ela mesma em parceria também com o fundo norueguês de investimentos NORFUND, criada com o objetivo de atuar em mercados emergentes, especificamente os mercados da América do Sul, América Central, Ásia e África. Presente ativamente no Brasil desde 2008, a Statkraft também vem operando no mercado de comercialização de energia desde 2011, através da empresa Statkraft Energia do Brasil Ltda, quando adquiriu contratos de energia de longo prazo com vigência até 2025. A reestruturação internacional mencionada proporcionou a STATKRAFT assumir as operações no Brasil, Chile, Peru e Índia.

FUNCEF

No capital da Companhia desde setembro de 2009

A FUNCEF - Fundação dos Economiários Federais - é o terceiro maior fundo de pensão do Brasil e um dos maiores da América Latina. Entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, foi criada com base na Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, com o objetivo de administrar o plano de previdência complementar dos empregados da Caixa Econômica Federal. Atualmente a FUNCEF possui patrimônio ativo total superior a R\$ 56 bilhões e aproximadamente 137 mil participantes.

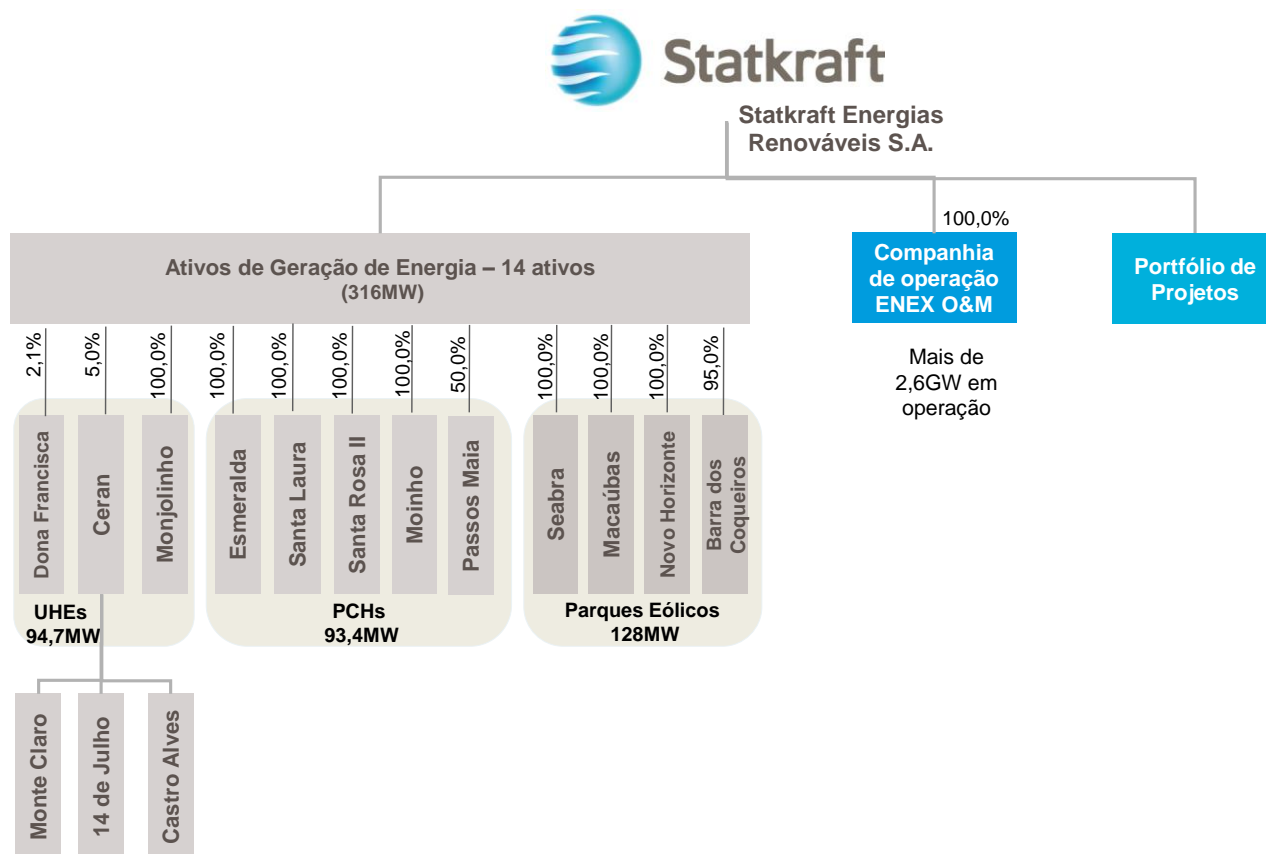
A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão, a exemplo do Código de Conduta Corporativa e do Manual de Governança Corporativa. Seus recursos são investidos em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos visam garantir o pagamento dos benefícios de seus participantes e, como aplica seus recursos no país, a FUNCEF, como investidor corporativo, tem papel ativo no desenvolvimento nacional.

4) Estrutura Societária da Holding e suas participações

A Statkraft Energias Renováveis S.A. é uma holding de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que possui uma matriz energética em plena expansão, com capacidade instalada de 316 MW, compreendendo 14 empreendimentos em operação.

Por meio da sua subsidiária ENEX, atua como prestadora de serviços de operação e manutenção de usinas de geração e de sistemas elétricos.

Também possui uma extensa carteira de projetos em desenvolvimento.



5) Governança corporativa

A Companhia adota elevado padrão de governança corporativa, em consonância com Companhias abertas e listadas, pois aderiu ao “Bovespa Mais” desde outubro de 2011, contando com Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitês de Assessoramento, Auditoria Externa e Área de Relações com Investidores.

A governança corporativa da Statkraft Energias Renováveis S.A. está refletida nas suas práticas de gestão e em seu Estatuto Social, que tem como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias e a contratação de empresa independente exclusivamente para auditoria das demonstrações financeiras. A Companhia também está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos comitês de assessoramento à Administração. O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração, de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecem uma análise prévia dos assuntos relevantes para deliberação do Conselho de Administração.

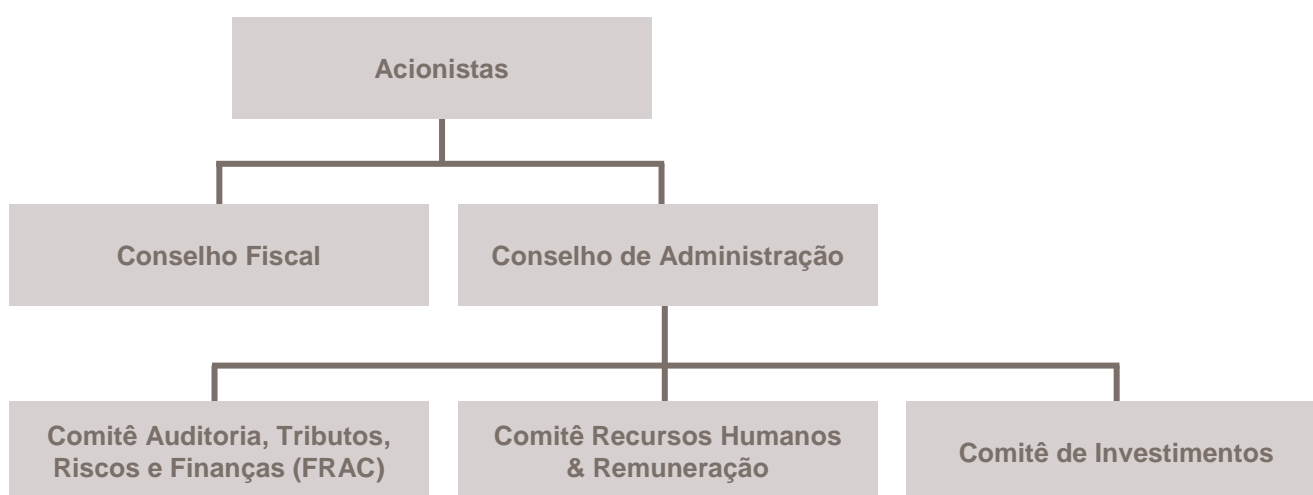
Os comitês se reúnem periodicamente para discutir assuntos financeiros, estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões resultam em recomendações formais para suportar as decisões, políticas e estratégias.

Vale ressaltar que na conclusão da transição de controle foi assinado um aditamento entre os acionistas remanescentes na estrutura de capital (Statkraft e Funcef) visando melhoria da governança corporativa.

A atual composição do Conselho de Administração da Companhia possui os seguintes:

Membro	Cargo	Suplente	Data Eleição	Término Mandato	Acionista
Asbjorn Grundt	Presidente do CA	Tron Engebretsen	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Austin Laine Powell	Efetivo	Simen Braein	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Kjersti Ronningen	Efetivo	Laurent Gonzalo	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Ruy Nagano	Efetivo	Angelo Nonato de Sousa Lima	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	FUNCEF
Lucimara Morais Lima	Efetivo		31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	FUNCEF
Laurent Gonzalo	Suplente	-	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Simen Braein	Suplente	-	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Tron Engebretsen	Suplente	-	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Angelo Nonato de Sousa Lima	Suplente	-	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	FUNCEF

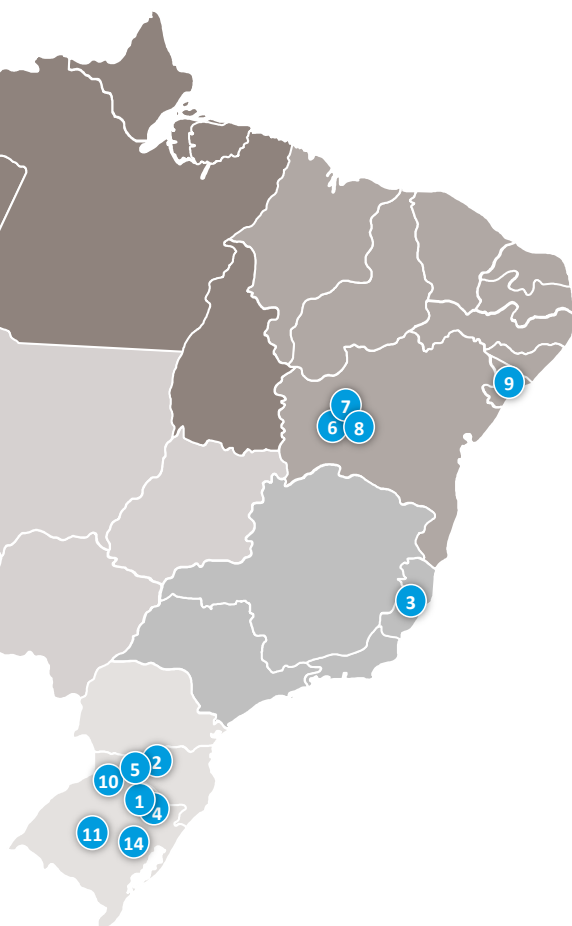
O organograma a seguir mostra a estrutura de governança da Statkraft Energias Renováveis S.A.:



Como parte do processo de integração, o Grupo Statkraft iniciou uma investigação interna de determinados contratos firmados pela administração anterior. Presentemente, a administração está avaliando os resultados e/ou ações a tomar, e não existem informações suficientes para determinar se alguma provisão para perdas é requerida. Na data das demonstrações financeiras, a Companhia não havia recebido qualquer intimação ou questionamento em relação a esses contratos, tampouco existem processos em andamento relacionados a esse assunto.

6) Empreendimentos em operação

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 14 empreendimentos em operação, com uma capacidade instalada própria de 316 MW.

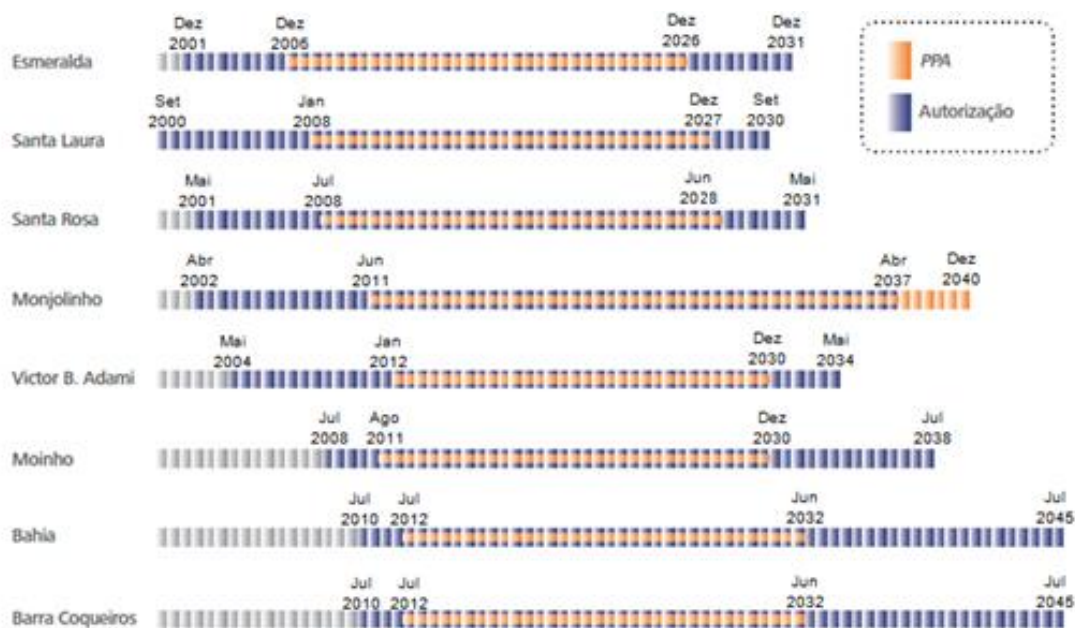


Planta	Participação Statkraft	Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Statkraft (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	Dez/06	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	Out/07	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	Jul/08	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	Set/11	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	Fev/12	25,0	12,5
Geração PCH			Total:	105,9
6. UEE Macaúbas	100%	Jul/12	35,07	35,07
7. UEE Seabra	100%	Jul/12	30,06	30,06
8. UEE Novo Horizonte	100%	Jul/12	30,06	30,06
9. UEE Barra dos Coqueiros	95%	Set/12	34,5	32,8
Geração UEE			Total:	129,7
10. UHE Monjolinho	100%	Set/09	74,0	74,0
11. CERAN				
- UHE Monte Claro	5%	Jan/05	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	Mar/08	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	Dez/08	100,0	5,0
14. UHE Dona Francisca	2,12%	Fev/01	125,0	2,6
Geração UHE			Total:	559,0
Geração de Energia			Total:	794,6
				316,0

COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

Priorizamos a comercialização de energia através de Contrato de Compra e Venda de Energia (PPA) de longo prazo. Esses PPAs são reajustados anualmente por inflação e firmados com clientes com sólida classificação de crédito, proporcionando fluxo de caixa previsível e crescente.

A figura abaixo demonstra a energia contratada pelas subsidiárias da Statkraft Energias Renováveis S.A. por concessão / autorização:



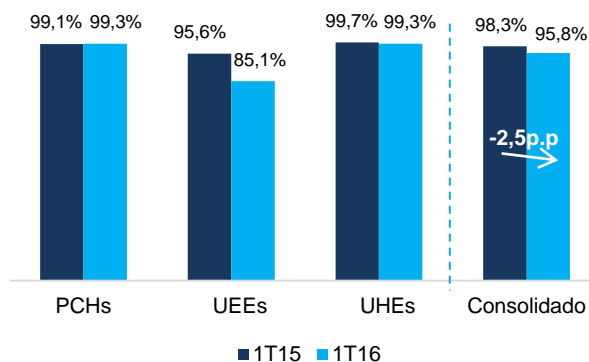
Em sinergia com a empresa comercializadora do Grupo Statkraft no Brasil, a Companhia desenvolve estratégias comerciais visando capturar as oportunidades de curto prazo com base no perfil do fornecimento da energia contratada, hidrologia e os preços do mercado.

DISPONIBILIDADE MÉDIA GERAL NO SISTEMA INTEGRADO NACIONAL

No 1T16 as usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft alcançaram índice de disponibilidade de 95,8%, representando uma redução de 2,6 p.p. na comparação com o mesmo período de 2015.

A redução observada é fruto principalmente de falhas ocorridas nas usinas eólicas de Barra dos Coqueiros e do Complexo da Bahia, ocasionando paradas não programadas nos meses de janeiro e fevereiro/16, as quais já foram restabelecidas. A Companhia esta em fase de análise junto à seguradora para possíveis ressarcimentos.

Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional (%)



PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

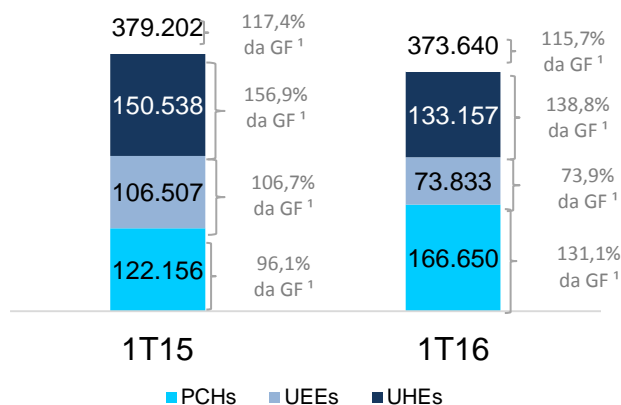
A produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft foi de 373,6 GWh no 1T16, apresentando redução de 1,5% na comparação com o mesmo período de 2015.

Contribuíram para a redução da produção de energia elétrica os seguintes fatores: (i) a indisponibilidade e o baixo regime de ventos no 1T16, impactando a geração dos parques eólicos, os quais já foram restabelecidos; e (ii) a menor afluência observada para a UHE Monjolinho, com menor geração.

Por outro lado, contribuíram para o aumento da produção de energia: (i) a boa afluência observada durante o primeiro trimestre nas regiões sul e sudeste, superior aquela observada no mesmo período do ano anterior e que favoreceram a produção de energia elétrica das PCHs localizadas naquela região..

Vale ressaltar que na média geral nossas usinas apresentam produção acima da garantia física, conforme demonstrado nos gráficos abaixo:

Produção de Energia Elétrica (MWh)



¹GF – Garantia Física

7) Projetos em desenvolvimento

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Statkraft Energias Renováveis S.A. envolvem o desenvolvimento de novos projetos, observando aqueles aderentes ao perfil da Companhia, e aspectos sociais e ambientais.

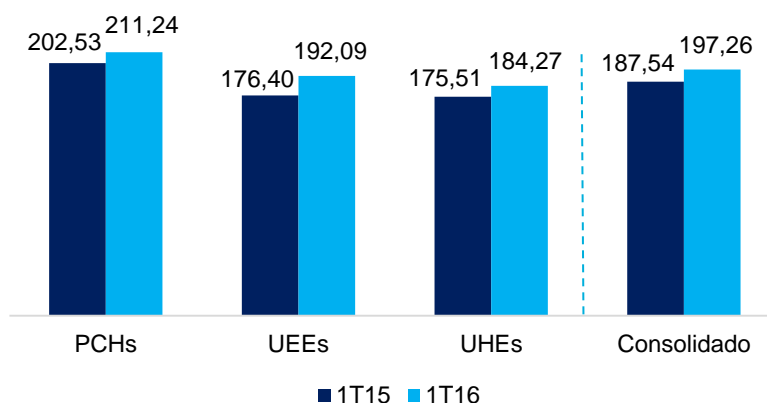
Entre os projetos em desenvolvimento destaca-se o projeto híbrido de Novo Canarana, com capacidade instalada de geração de energia de 40MW, sendo 30MW por fonte eólica e 10MW por fonte solar, e estando localizado nos perímetros das usinas que compõem o Complexo Eólico da Bahia.

8) Desempenho econômico-financeiro

PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 1T16 o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 197,26/MWh, aumento de 5,2% na comparação com o mesmo período de 2015, quando o preço líquido médio foi de R\$ 187,54/MWh. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos nossos empreendimentos. Este aumento foi parcialmente compensado pela mudança de regime tributário da subsidiária Monjolinho para o Lucro Real em 2016, com consequente aumento na alíquota de PIS/COFINS aplicada sobre o faturamento.

Preço Líquido Médio da Energia Comercializada* (R\$/MWh)



*ponderado pela energia comercializada do período.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 1T16 a receita operacional líquida total somou R\$ 69,4 milhões, representando aumento de R\$ 6,2 milhões, equivalente a 9,9%, na comparação com o mesmo período de 2015, quando o valor foi de R\$ 63,1 milhões. Tal aumento justifica-se, principalmente, pela (i) correção da receita pela inflação, (ii) mitigação dos efeitos do GSF/MRE e (iii) receita por serviços administrativos prestados para outras empresas do grupo Statkraft. Este aumento foi parcialmente compensado pelo (iv) déficit líquido de geração das eólicas por conta de baixo regime de ventos e indisponibilidade dos parques.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	1T15	1T16	Var %
Receita Líquida Total	63.128	69.366	9,9
Fornecimento de energia	54.547	58.062	6,4
- Venda de energia	55.472	58.630	5,7
- Excedente (déficit) líquido de geração Eólicas	661	(4.041)	-711,3
- Efeito GSF/MRE	(1.586)	3.473	319,0
Serviços O&M	8.324	9.176	10,2
Outros serviços	257	2.128	728,0

RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – VENDA DE ENERGIA

O aumento de R\$ 3,1 milhões no 1T16, equivalente a 5,7%, é decorrente do reajuste contratual do preço médio da energia comercializada das subsidiárias. Esse aumento foi parcialmente mitigado pela alteração do regime tributário da Monjolinho, de lucro presumido para lucro real, contribuindo para o aumento das deduções de PIS e COFINS.

RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – EXCEDENTE LÍQUIDO DE GERAÇÃO EÓLICAS

A redução de R\$ 4,7 milhões no 1T16 é fruto da combinação do menor regime de ventos e indisponibilidade dos parques eólicos, conforme comentado no item Geração e Disponibilidade.

RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – EFEITO GSF/MRE

O cenário brasileiro de geração hidrelétrica em 2016, apesar da menor criticidade em relação a 2014 e 2015, permanece exigindo atenção dos efeitos que afetam significativamente os pagamentos dos geradores hidrelétricos em relação ao GSF.

Assim, a variação positiva da receita na comparação com o 1T15 reflete a melhora no cenário hidrológico, aliado ao suporte especializado da comercializadora de energia pertencente ao grupo Statkraft, que aporta seu conhecimento e expertise na gestão do portfólio de energia da Companhia.

Iniciativas como estratégia de sazonalização, análise de participação ao MRE e adesão à repactuação do risco hidrológico (MP 688) foram adotadas como medida de redução da exposição da Companhia aos riscos de GSF/MRE.

RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS DE O&M

A receita com os serviços de O&M prestados pela subsidiária ENEX apresentou aumento de R\$ 0,9 milhão no 1T16 quando comparado ao mesmo período de 2015, equivalente a 10,2%, decorrente principalmente dos novos contratos firmados, bem como dos reajustes contratuais e faturamento de serviços especiais.

Ao final do 1T16 a ENEX operava 2,6 GW, aumento de 13% na comparação com o mesmo período de 2015, quando operava 2,3 GW.

RECEITA LÍQUIDA DE OUTROS SERVIÇOS

O aumento de R\$ 1,8 milhão no 1T16, comparado com o 1T15, é decorrente do reembolso dos serviços administrativos compartilhados com a empresa comercializadora no Brasil, bem como, serviços com as demais empresas do grupo Statkraft no Chile e Peru.

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

No 1T16 o custo dos serviços prestados somou R\$ 30,3 milhões, representando aumento de R\$ 4,8 milhão equivalente a 18,7% na comparação com o mesmo período de 2015, quando o valor foi de R\$ 25,5 milhões.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custo dos Serviços Prestados (R\$ mil)	1T15	1T16	Var %
Custo Total	25.554	30.339	18,7
Custo do fornecimento de energia elétrica	19.378	22.895	18,1
- Depreciação e amortização	14.525	14.456	-0,5
- Encargos setoriais	1.494	2.757	84,5
- Custo com compra de energia elétrica	-	770	-
- Seguro regulatório	-	845	-
- Outros custos de fornecimento de energia elétrica	3.359	4.067	21,1
Custo dos serviços prestados	6.176	7.444	20,5
- Serviços de O&M	6.061	6.662	9,9
- Outros serviços	115	782	580,0

ENCARGOS SETORIAIS

O aumento de 84,5% observado no 1T16, na comparação com o mesmo período de 2015, é decorrente de provisão para perda do desconto de TUST – Taxa do Uso do Sistema de Transmissão, por conta da injeção de energia gerada superior ao limite contratado pelas usinas do Complexo Eólico da Bahia.

CUSTO COM COMPRA DE ENERGIA ELÉTRICA

Valores apurados no 1T16 referem-se à (i) compra de energia da UHE Monjolinho, no montante de R\$ 0,3 milhão, a partir do contrato firmado com a UHE Dona Francisca, na qual participamos minoritariamente com 2,12% e cujo montante de energia está sendo utilizado para mitigar o efeito do GSF e (ii) provisão para compra de energia no mercado de curto prazo, no montante de R\$ 0,4 milhão, referente aos efeitos negativos do Mercado de Curto Prazo estão, a partir de 2016, contabilizados na linha de custo.

SEGURO REGULATÓRIO

Amortização do ativo regulatório decorrente da adesão a MP 688 a qual trata da repactuação do risco hidrológico.

OUTROS CUSTOS DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

O aumento observado no 1T16 é decorrente do reajuste por inflação dos serviços de O&M, além dos gastos com materiais e serviços relacionados ao plano de remediação da usina de Barra dos Coqueiros. Adicionalmente houve aumento do escopo do contrato de serviços de O&M prestados pelo fornecedor dos equipamentos do Complexo Eólico da Bahia.

SERVIÇOS DE O&M

O custo com os serviços de O&M prestados pela subsidiária ENEX apresentou aumento de R\$ 0,6 milhão no 1T16, equivalente a 9,9%, decorrente principalmente do aumento da estrutura para fazer frente ao aumento da receita de novos contratos, bem como dos reajustes contratuais e custos referentes à prestação de serviços especiais.

OUTROS SERVIÇOS

O custo com outros serviços é composto principalmente por gastos com a operação da Statkraft, decorrente das atividades de gestão dos empreendimentos em operação, além do desenvolvimento de projetos. O aumento apresentando no 1T16, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, deve-se ao início da prestação de serviços para empresas do grupo Statkraft no Brasil e na América do Sul.

DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS

No 1T16 as despesas operacionais atingiram R\$ 12,2 milhões, representando aumento de R\$ 5,4 milhões na comparação com o mesmo período de 2015, equivalente a 80,7%. Este aumento é fruto principalmente das despesas temporárias com o projeto de integração pós-alteração do controle acionário, que visam reforçar as capacidades organizacionais da Companhia.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	1T15	1T16	Var %
Despesas (Receitas) Totais	6.755	12.206	80,7
- Gerais e administrativas	4.397	9.932	125,9
- Remuneração dos administradores	917	630	-31,3
- Encargos setoriais	1.045	986	-5,6
- Provisão para perda em contrato de energia	208	-	-100,0
- Com estudos em desenvolvimento	188	658	250,0

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

No 1T16 as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 9,9 milhões, apresentando um aumento de 125,9% em comparação ao mesmo período de 2015, quando atingiram R\$ 4,4 milhões. O aumento dá-se por despesas com o projeto de integração após a alteração do controle acionário, destacando-se: (i) 1,8 milhão em gastos com pessoal e (ii) 3,7 milhões referentes a despesas entre companhias do grupo Statkraft, sendo a) R\$ 1,8 milhões para a controladora norueguesa (Statkraft AS) a título de reembolso dos serviços da administração; b) R\$ 1,7 milhões para a comercializadora de energia brasileira (Statkraft Energia do Brasil Ltda.) a título de reembolso de despesas incorridas em benefício da Companhia e c) R\$ 0,2 milhões para a mesma empresa como pagamento dos serviços de gestão do portfólio de energia.

HONORÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

No 1T16 a redução de 31,3% na comparação com o mesmo período de 2015, deu-se pela redução na quantidade de Diretores Estatutários remunerados.

ENCARGOS SETORIAIS

Referente à taxa de uso dos recursos hídricos incidente sobre a UHE Monjolinho e sua variação, entre os períodos analisados, está em linha com a variação da geração de energia realizada.

PROVISÃO PARA PERDA EM CONTRATO DE ENERGIA

Provisão para penalidade de Barra dos Coqueiros pelo déficit de geração de energia realizada no 1T15, conforme previsto em contrato.

DESPESAS COM ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO

Tais despesas contemplam investimentos na manutenção e desenvolvimento da nossa carteira de projetos.

RESULTADO FINANCEIRO

No 1T16 o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 11,3 milhões, redução de R\$ 32,5 milhões, equivalente a -74,1%, na comparação com o mesmo período de 2015, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 43,8 milhões. Tal variação é explicada principalmente pela redução da variação cambial passiva e despesas com financiamentos, ambos decorrentes do pagamento antecipado de financiamentos da Holding e da subsidiária Energen, ocorridas no segundo semestre de 2015.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	1T15	1T16	Var %
Despesas financeiras	46.791	17.616	-62,3
- Com financiamentos (iii)	17.103	10.432	-39,0
- Cartas de fiança bancária (ii)	778	221	-71,6
- IOF e multa e juros sobre tributos (v)	543	1.347	148,1
- Variações monetárias e cambiais passivas (i)	24.448	1.161	-95,2
- Outras despesas financeiras (iv)	3.919	4.455	13,7
Receitas financeiras	2.932	6.270	113,8
- Com aplicações financeiras (vi)	1.821	4.659	155,8
- Variações monetárias e cambiais ativas (vii)	1.111	1.611	45,0
Resultado Financeiro	43.859	11.346	-74,1

DESPESAS FINANCEIRAS

No 1T16 as despesas financeiras atingiram R\$ 17,6 milhões, apresentando redução de R\$ 29,1 milhões, equivalente a 62,3% na comparação com o mesmo período de 2015, quando atingiram R\$ 46,8 milhões. Tal variação é decorrente (i) do fim da exposição da Companhia à variação cambial da subsidiária Energen, referente ao empréstimo tomado em dólar junto ao China Development Bank (CDB) e que foi liquidado em setembro de 2015; (ii) redução das despesas com cartas de fiança bancária, no valor de R\$ 0,5 milhão, principalmente em função da retirada das fianças contratadas nos financiamentos tomados pela Companhia, bem como fianças corporativas com controladores; e (iii) pela redução da capitalização de juros por conta do menor endividamento, parcialmente compensada pelo aumento da TJLP e CDI.

Por outro lado, a redução das despesas financeiras no 1T16 foi parcialmente compensado pelo (iv) aumento no valor pago para Uso do Bem Público (UBP) da Monjolinho, fruto da maior inflação; e (v) do aumento das despesas com IOF, principalmente da constituição e correção de provisão para IOF dos mútuos *intercompany*, ocorridos por força do pagamento da dívida da subsidiária Energen.

RECEITAS FINANCEIRAS

No 1T16 as receitas financeiras atingiram R\$ 6,2 milhões, apresentando aumento de R\$ 3,3 milhões, equivalente a 113,8% na comparação com o mesmo período de 2015, quando atingiram R\$ 2,9 milhões. Tal variação é decorrente principalmente (vi) do aumento do rendimento com aplicações financeiras, em função da maior disponibilidade de recursos; e (vii) da correção do saldo do ativo regulatório decorrente da repactuação do riscos hidrológicos (MP 688).

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 1T16 o resultado de participações societárias representou ganho de R\$ 2,9 milhões, em comparação com um ganho de R\$ 2,0 milhões apurado no mesmo período de 2015.

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Resultado de participações societárias (R\$ mil)	1T15	1T16	Var %
- Participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto	2.300	3.192	38,8
- Amortização de ágio	(288)	(288)	-
Resultado de participações	2.012	2.904	-44,3

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS DE COLIGADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO

O resultado da participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto é composto pelo resultado da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), que apresentou variação positiva de R\$ 0,9 milhão devido ao melhor resultado no 1T16, quando comparado ao mesmo período de 2015.

AMORTIZAÇÃO DE ÁGIO SOBRE INVESTIMENTO

Amortização do ágio sobre a valorização da ENEX, em função da operação de aquisição de participação ocorrida em setembro de 2011, onde a Desenvix adquiriu os 50% restantes dessa Companhia.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Statkraft, assim como as suas controladas ENEX, Monjolinho e Energen optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No 1T16 o imposto de renda e contribuição social somaram R\$ 4,7 milhões, compostos por despesas de IRPJ e CSLL no valor de R\$ 6,0 milhões e por IR diferido no valor de R\$ (1,3) milhões.

Importante observar que a subsidiária Monjolinho, nos termos da Lei 12.814/2013 ultrapassou o limite superior dos R\$ 78 milhões, dessa forma, teve seu regime tributário alterado a partir de Janeiro de 2016 para Lucro Real.

No 1T15 houve constituição de IR diferido por conta da variação cambial passiva ocorrida no período.

OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

No 1T15 as operações descontinuadas somaram R\$ 3,3 milhões, representando o resultado da Enercasa, cujo controle foi transferido para o FIP Cevix em 13 de julho de 2015.

PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES

No 1T16 a participação de não controladores foi de R\$ (80) mil, representando a participação de não controladores na subsidiária Energen Energias Renováveis S.A.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO

No 1T16 foi registrado lucro de R\$ 13,7 milhões, enquanto que no mesmo período de 2015 apuramos prejuízo de R\$ 4,2 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente, com destaque para o a redução nas despesas financeiras da Companhia em função dos importantes eventos de liquidez ocorridos em 2015.

EBITDA E MARGEM EBITDA – conforme Instrução CVM 527

O EBITDA alcançou R\$ 44,2 milhões no 1T16, apresentando redução de 6,7% em relação ao mesmo período de 2015, quando alcançou R\$ 47,3 milhões, em função dos efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA apresentou redução de 11,3 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 75% para 63,7% da receita operacional líquida no 1T de 2015 e 2016.

EBITDA (R\$ mil)	1T15	1T16	Var %
Lucro (prejuízo) líquido do período	(7.436)	13.678	-283,9
(+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	(6.845)	4.701	-168,7
(+) Despesas financeiras líquidas	43.859	11.346	-74,1
(+) Depreciação e Amortização	14.525	14.456	-0,5
(+) Operação descontinuada	3.253	-	-100
EBITDA – ICVM nº 527	47.356	44.181	-6,7
Receita Líquida	63.128	69.366	9,9
Margem EBITDA	75,0%	63,7%	-11,3p.p

A Administração da Companhia entende que o acompanhamento do EBITDA e da margem EBITDA, é uma das métricas adequadas para análise do desempenho da Companhia, pois, ao excluir despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação.

9) Perfil do endividamento

A Companhia possui financiamentos de longo prazo, em moeda nacional, com custos competitivos, cujo objetivo é o de fazer frente aos elevados investimentos requeridos na implantação dos seus projetos de geração de energia. Todos os endividamentos são na categoria *project finance* com receita e estrutura de garantias atrelas ao período da sua amortização.

No ano de 2015 a Companhia registrou importantes eventos de liquidez, como o aporte de capital no valor de R\$ 155 milhões e a venda dos ativos de transmissão, no valor de R\$ 151 milhões. A partir disso a Companhia realizou a liquidação antecipada das dívidas da holding e da dívida de uma de suas subsidiárias, indexada ao dólar norte americano. Essas liquidações trouxeram expressiva melhoria na estrutura de capital e perfil de amortização da Companhia, eliminando também a exposição cambial, que resultou na melhoria do resultado financeiro em 2016.

Em 31 de março de 2016 a dívida líquida somava R\$ 321 milhões, representando redução 8,3% na comparação com 31 de dezembro 2015, quando a dívida líquida somava R\$ 350 milhões, cuja abertura é demonstrada na tabela abaixo.

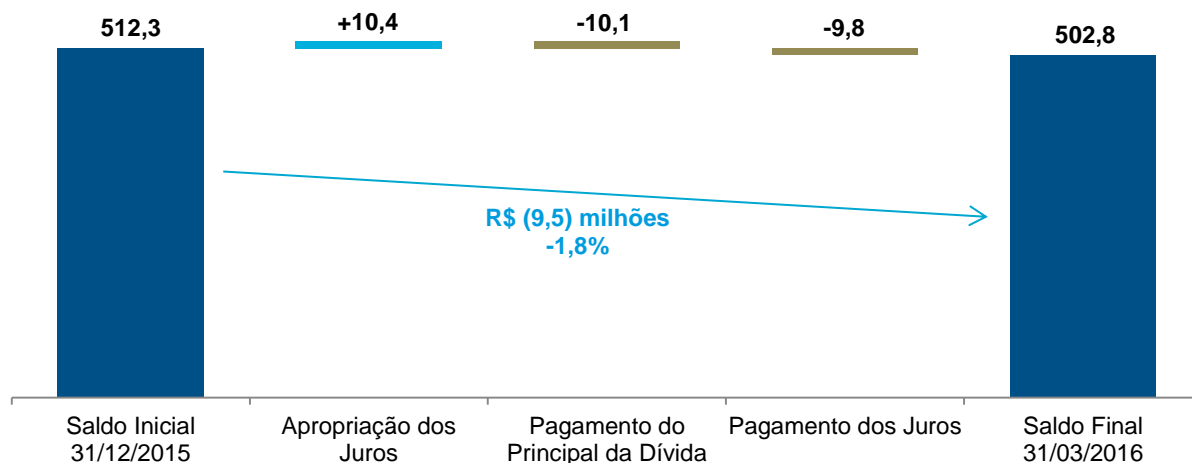
Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro de 2015	31 de março de 2016	Diferença nominal	Var. %
Endividamento	512.280	502.840	-9.440	-1,8
- Financiamento de obras - BNDES	260.322	253.001	-7.321	-2,8
- Financiamento de obras – BNB	251.825	249.721	-2.104	-0,8
- Outros (leasing)	133	118	-15	-11,3
Caixa e aplicações financeiras	(162.261)	(181.807)	19.546	12,0
Dívida líquida	350.019	321.033	-28.986	-8,3
EBITDA (últimos 12 meses)	150.045	143.617	-6.428	-4,3
Dívida líquida / EBITDA	2,3	2,2	-0,1	-

Alguns destaques do comportamento do endividamento a seguir:

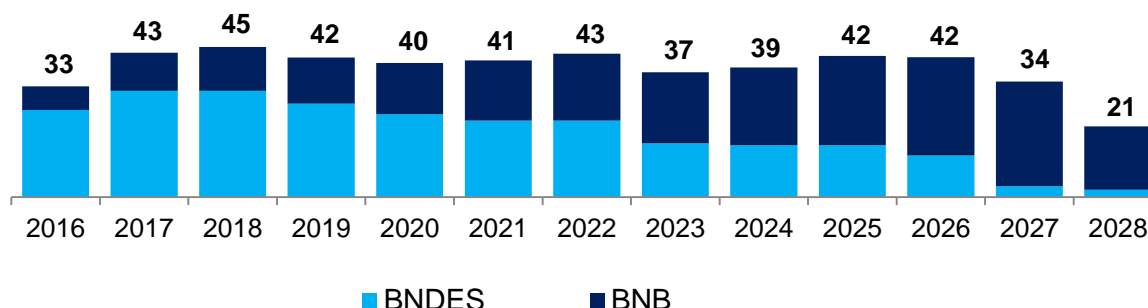
Endividamento: entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou redução de 1,8% ou R\$ 9,4 milhões.

As movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) a amortização de R\$ 10,1 milhões de principal, sendo R\$ 8,0 milhões com BNDES, R\$ 2,1 milhões com o BNB e (ii) o pagamento de R\$ 9,8 milhões de juros, sendo R\$ 5,4 milhões com BNDES e R\$ 4,3 milhões com BNB.

Por outro lado a movimentação que contribuiu para o aumento foi a apropriação de encargos financeiros das parcelas a vencer no curto prazo dos empréstimos, no valor de R\$ 10,4 milhões, sendo R\$ 6,1 milhões com BNDES e R\$ 4,3 milhões com BNB.



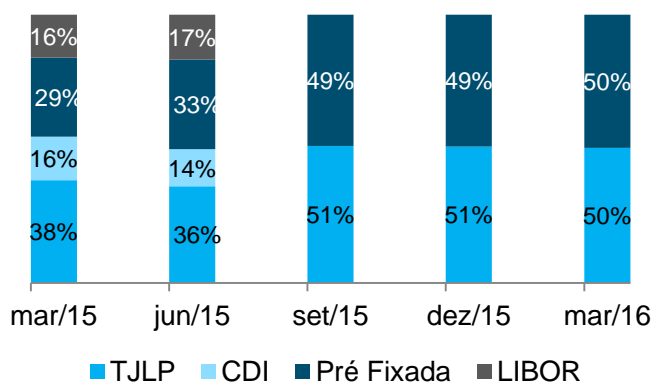
O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 502,8 milhões de 31 de março de 2016, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):



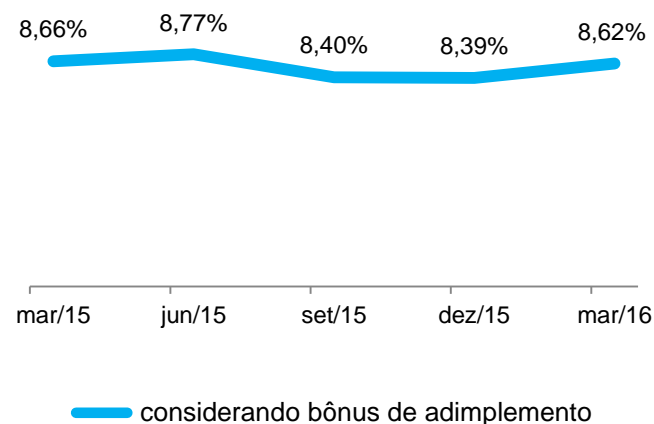
Em março de 2016, em função da liquidação da dívida da Holding em 2015, a Companhia não possui empréstimo indexado ao CDI. Da mesma forma, em função da liquidação da dívida da subsidiária Energen em 2015, a Companhia também não possui dívida indexada a LIBOR. No mesmo período, a participação da dívida atrelada à TJLP era de 50%, representada pelos empréstimos do BNDES, contra 50% da pré fixada, representada pela dívida junto ao BNB.

O custo médio ponderado da dívida bancária apresentou aumento influenciado pelo aumento da TJLP para 7,5% ao ano.

Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador



Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária



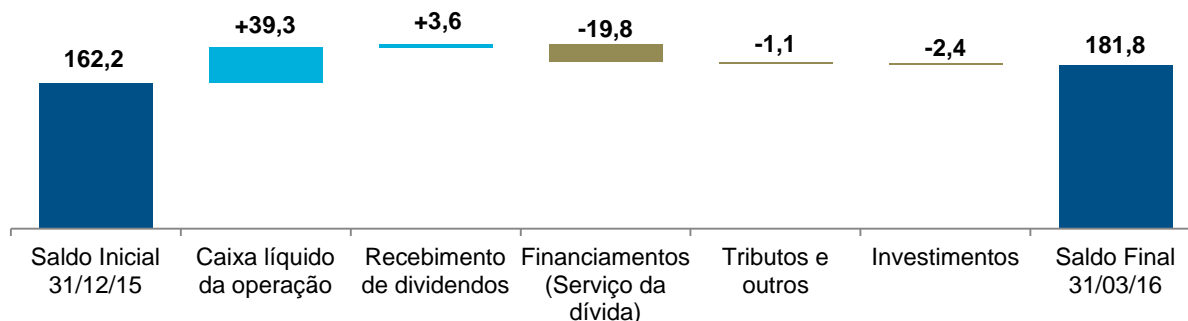
Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve aumento do saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 19,5 milhões.

As movimentações que contribuíram para o aumento foram: (i) geração de caixa proveniente das operações no valor de R\$ 39,3 milhões e (ii) recebimentos de dividendos da Passos Maia e participações minoritárias no total de R\$ 3,6 milhões.

Por outro lado, as movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) pagamento de juros sobre financiamentos no valor de R\$ 9,7 milhões, (ii) pagamento de principal sobre financiamentos no valor de R\$ 10,1 milhões; (iii) pagamento de tributos sobre o resultado no valor de R\$ 1,1 milhões e (iv) investimentos realizados no valor de R\$ 2,4 milhões.

O saldo de caixa e aplicações financeiras em 31 de março de 2016 era composto principalmente (i) pelo saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo das subsidiárias e Statkraft, no valor de R\$ 98 milhões e (ii) pelo saldo

de R\$ 89 milhões com aplicações financeiras restritas, constituídas por força dos contratos de financiamento de longo prazo, bem como pela constituição de conta reserva para as contingências da BBE.



10) Investimentos

No 1T16 a Companhia investiu 2,4 milhões com a aquisição de bens de imobilizado, principalmente referente a recuperação do vertedouro da UHE Monjolinho.

11) Gestão de pessoas

Em 31 de março de 2016 a Statkraft Energias Renováveis S.A. contava com 59 colaboradores diretos, sendo 4 Diretores Estatutários e 55 celetistas. O aumento observado no número de colaboradores diretos, na comparação com 30 de junho de 2015, quando o número era de 32 colaboradores, reflete o plano de integração entre as estruturas operacionais no Brasil.

Adicionalmente a subsidiária ENEX contava com 378 colaboradores.

Com o plano de estruturação do departamento do RH, iniciado no segundo semestre de 2015, a Administração demonstra seu compromisso com o desenvolvimento de seus colaboradores através do maior foco na gestão de pessoas.

Atualmente dois projetos estão em andamento:

PROJETO CARGOS E CARREIRA

Objetivo é estruturar política de administração salarial de forma objetiva, coerente e alinhada ao nosso negócio, direcionando os gestores na tomada de decisão. O ponto de partida do projeto considera a elaboração e definição do perfil de cargos da organização, que definirá claramente os papéis e responsabilidades de cada um, bem como as competências e áreas de conhecimento. Após conclusão do projeto são esperados os seguintes resultados:

- ▶ Clareza dos papéis e responsabilidades, competências e requisitos de cada cargo;
- ▶ Administração com base conceitual;
- ▶ Cargos serão criados e avaliados dentro de conceitos técnicos;
- ▶ Gestão realizada através das descrições de cada cargo;
- ▶ Adequação das nomenclaturas dos cargos;
- ▶ Reconhecimento e clareza dos níveis hierárquicos da empresa.

Este projeto contemplará todos os colaboradores da empresa. O projeto deverá ser concluído até abril de 2016.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E CULTURA:

Este projeto tem como principais objetivos fomentar a cultura organizacional Statkraft, consolidar o modelo de gestão da empresa através do desenvolvimento das competências essenciais e de liderança, de forma a atender às demandas estratégicas da empresa com as pessoas e através das pessoas.

O projeto contempla:

- ▶ Programa Gestão da Mudança e Cultura Organizacional:
 - Tem como objetivo sensibilizar lideranças e colaboradores da empresa para que atuem de acordo com a ambição e valores da organização, bem como serem exemplos com relação aos princípios de ética e integridade, consolidados em nosso código de conduta. As ações englobam workshops, treinamentos mandatórios e *team buildings*.
 - Implementação de pesquisa de engajamento com o objetivo de conhecer as percepções dos colaboradores com relação aos principais processos de gestão que impactam em sua satisfação, motivação e lealdade, bem como identificar oportunidades de melhorias.
- ▶ Desenvolvimento de Lideranças:
 - Desenvolvimento de competências: programa de desenvolvimento com foco nas principais competências de liderança, sensibilizando os gestores para exercerem sua função, inspirando, desenvolvendo equipes e entregando resultados através das pessoas.
 - Processos de Gestão de Pessoas: treinamento nos processos chave de gestão de pessoa que englobam: seleção por competência, remuneração estratégica, avaliação de performance, relações trabalhistas e políticas e procedimentos internos. Ao final do projeto, cada gestor será capaz de aprimorar seu autoconhecimento e realizar seu plano individual de desenvolvimento, considerado seus potenciais e talentos, bem como oportunidades.
- ▶ Comunicação Interna:
 - Desenvolver e implementar ações de comunicação que tenham como principais objetivos contribuir com a consolidação da cultura de abertura e transparência da empresa, assegurar que o fluxo de informações endereçadas aos colaboradores seja consistente e no tempo correto, utilizando canais apropriados e de forma a favorecer a comunicação face a face.

Este projeto contemplará todos os colaboradores da empresa, sendo que algumas ações destinadas às lideranças e outras aos demais colaboradores. O projeto teve início em 2015 e deverá ser concluído até o final de 2016. A proposta considera também a necessidade de reciclagem atual.

12) Demonstrações financeiras consolidadas

BALANÇO PATRIMONIAL - Ativo:

Ativo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2015	31 de março de 2016	Var. %
Circulante	140.038	165.410	18,1
Caixa e equivalente de caixa	79.905	96.877	21,2
Contas a receber (i)	39.329	45.822	16,5
Dividendos a receber (ii)	2.192	-	-100
Impostos a recuperar	5.079	5.652	11,3
Estoques (iii)	1.970	2.929	48,7
Outros ativos (iv)	11.563	14.130	22,2
Não Circulante	201.623	203.929	1,1
Realizável a longo prazo			
Aplicação financeira restrita	82.356	84.930	3,1
Contas a receber (i)	30.784	29.464	-4,3
Partes relacionadas	9.846	10.171	3,3
Imposto de renda e contribuição social diferido (v)	9.084	10.454	15,1
Investimentos não controlados ao valor justo	61.330	61.330	-
Tributos a recuperar	270	359	33,0
Outros ativos	7.953	7.221	-9,2
Investimentos (vi)	29.387	32.580	10,9
Imobilizado (vii)	1.025.744	1.013.737	-1,2
Intangível (viii)	95.268	93.393	-2,0
Propriedades para Investimentos	25.250	25.250	-
Total Ativo	1.517.310	1.534.299	1,1

- ▶ **(i) Contas a receber: (a) no circulante (+R\$ 6,5 milhões):** o aumento observado é decorrente principalmente (i) resultado positivo do mercado de curto prazo (+R\$ 4,6 milhões); (ii) saldo a receber de partes relacionadas (+R\$ 1,3 milhões); (iii) aumento de R\$ 0,2 milhão do contas a receber da Enex-O&M por conta de aumento de carteira de clientes até o período. **(b) não circulante (-R\$ 1,3 milhão):** redução observada é decorrente unicamente pelo efeito de geração excedente, acima do contratado, das Usinas Eólicas da Bahia.
- ▶ **(ii) Dividendos a receber (-R\$ 2,2 milhões):** redução pelo recebimento dos dividendos ocorrido no 1T16.
- ▶ **(iii) Estoques (+R\$ 1,0 milhão):** aumento por constituição de estoques de sobressalentes nas SPEs.
- ▶ **(iv) Imposto de renda e contribuição social diferida – ativa e passiva (+R\$ 1,3 milhão):** aumento decorrente da constituição de impostos diferidos sobre diferenças temporárias entre critérios contábeis e fiscais.
- ▶ **(v) Outros ativos – ativa e passiva (+R\$ 2,6 milhão):** aumento deve-se, essencialmente, ao seguro regulatório a apropriar alocado na conta de outros ativos.
- ▶ **(vi) Investimentos (+R\$ 3,2 milhões):** aumento em função da participação da Companhia nos lucros da empresa Passos Maia Energética S/A, controlada em conjunto (50%).
- ▶ **(vii) Imobilizado (-R\$ 12,0 milhões):** redução por conta, essencialmente, do volume de depreciação incorrida no 1T16 no valor R\$ 13,0 milhões, parcialmente compensado por adições realizadas no imobilizado dos ativos de geração, no valor de R\$ 1,0 milhão.

- ▶ **(viii) Intangível (-R\$ 1,9 milhão):** redução por conta da amortização do ágio sobre contratos firmes, bem como UBP (Uso do Bem Público), licenças e outros.

BALANÇO PATRIMONIAL - Passivo:

Passivo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2015	31 de março de 2016	Var. %
Circulante	141.740	149.878	5,7
Fornecedores	9.446	10.926	15,7
Financiamentos (ix)	42.736	43.044	0,7
Partes relacionadas (x)	616	1.725	190,7
Concessões a pagar	7.370	7.599	3,1
Salários e encargos sociais	6.565	6.695	2,0
Impostos e contribuições (xi)	19.924	22.320	12,0
Imposto de renda e contribuição social (xii)	2.756	6.376	131,3
Dividendos propostos	47	47	-
Outros passivos (xiii)	52.280	51.146	-2,3
Não Circulante	603.889	599.062	-0,8
Financiamentos (ix)	469.544	459.796	-2,1
Concessões a pagar	62.941	64.504	2,5
Imposto de renda e contribuição social	948	907	-4,3
Impostos e contribuições	1.124	1.075	-4,4
Outros passivos (xiii)	69.332	72.780	5,0
Total Passivo	745.629	748.940	0,4
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladora	775.135	788.893	1,8
Capital social	880.312	880.312	-
Ajuste de avaliação patrimonial	29.435	29.435	-
Prejuízos acumulados	(134.612)	(120.854)	-10,2
Participação dos não controladores	(3.454)	(3.534)	2,3
Total do passivo e patrimônio líquido	1.517.310	1.534.299	1,1

- ▶ **(ix) Financiamentos circulante e não circulante (-R\$ 9,4 milhões):** redução por conta das liquidações de juros e principal ocorridas ao longo do 1T16, conforme explicações contidas no item 10 “Perfil do Endividamento”.
- ▶ **(x) Partes relacionadas (+R\$ 1,1 milhão):** aumento em função de saldos a serem pagos para as empresas do grupo Statkraft (Statkraft AS – controladora – e Statkraft Energia do Brasil Ltda. – comercializadora).
- ▶ **(xi) Impostos e contribuições (+R\$ 2,4 milhões):** aumento em função do saldo a pagar sobre as operações de mútuo (+R\$ 1,9 milhões) e aumento nos tributos por conta da mudança no regime de tributação da subsidiária Monel (+R\$ 0,5 milhões).
- ▶ **(xii) Impostos de renda e contribuição social circulantes e não circulantes (+R\$ 3,8 milhões):** aumento em função do resultado da Companhia.

- ▶ **(xiii) Outros passivos: (a) no circulante (-R\$ 1,1 milhão):** redução deu-se principalmente por (i) redução da provisão para liquidação do mercado de curto prazo (-R\$ 2,6 milhões), (ii) liquidação de 03 parcelas de geração inferior ao contrato na subsidiária Energen (-R\$ 1,4 milhão), parcialmente compensado pelo (iii) reconhecimento de seguros regulatórios a liquidar no ano corrente (+R\$ 2,6 milhões). **(b) no não circulante (+R\$ 3,4 milhões):** variação principalmente pelo (i) aumento da provisão para devolução de energia por geração inferior ao contrato na subsidiária Energen (+R\$ 2,8 milhões), (ii) aumento da provisão da contingência com investida BBE (+R\$ 1,1 milhão), parcialmente compensada pela (iii) reclassificação de gastos ambientais a realizar para o circulante (-R\$ 0,7 milhão).

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – (R\$ MIL):

(R\$ mil)	1T15	1T16	Var %
Receita operacional	63.128	69.366	9,9
Custo do fornecimento de energia	(19.378)	(22.895)	18,1
Custo dos serviços prestados	(6.176)	(7.444)	20,5
Lucro bruto	37.574	39.027	3,9
Gerais e administrativas	(6.755)	(12.206)	80,7
Lucro operacional	30.819	26.821	-13,0
Resultado financeiro	(43.859)	(11.346)	-74,1
Despesas financeiras	(46.791)	(17.616)	-62,4
Receitas Financeiras	2.932	6.270	113,8
Participação nos lucros de coligadas	2.300	3.192	38,8
Amortização ágio	(288)	(288)	0,0
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(11.028)	18.379	-228,7
Imposto de renda e contribuição social	6.845	(4.701)	-168,7
Lucro proveniente das operações descontinuadas	(3.253)	-	-100
Prejuízo líquido do período	(7.436)	13.678	-283,9
Acionistas da Controladora	(6.574)	13.758	-309,3
Participação de não controladores	(862)	(80)	-90,7

INFORMAÇÃO IMPORTANTE:

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.